

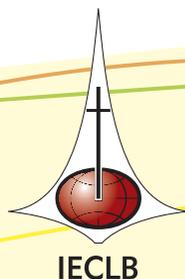
palavr@ção²⁷ on-line

Em 2017, o tema geral dos estudos é **Bíblia e Juventude - tudo a ver:** pessoas da Bíblia e sua relação com a realidade da pessoa e grupo de jovens.

ALGUM DIA
IREMOS MORRER!

SIM, MAS TODOS
OS OUTROS DIAS NÃO!

Percebendo nossa **finitude** com Ana e Simeão



Oferece reflexão a respeito do tema proposto. Por meio dela, você tem acesso a subsídios que auxiliam na preparação de estudos sobre determinada temática.

Apresenta sugestões de atividades e dinâmicas para o estudo. Você pode adaptá-las para melhor atenderem à realidade e necessidades do seu grupo de jovens.





A morte no contexto jovem

Pesquisas apontam que as causas da maioria das mortes de pessoas jovens entre 15 e 29 anos no Brasil estão relacionadas à violência, acidentes de trânsito e suicídio. Segundo o “Mapa da Violência”, 58% dos homicídios ocorridos no Brasil em 2014 – ano mais recente abordado no documento –, foram de pessoas jovens, especialmente de pele negra. Outras causas de morte entre jovens são doenças como câncer, HIV e infecções respiratórias.

A juventude é vista como época de felicidade, plena disposição e saúde. Ao mesmo tempo, essa fase da vida é permeada por medos, inseguranças e angústias, nos quais a pessoa jovem se vê desafiada a abandonar a identidade ainda ligada à infância para construir sua identidade adulta, seu “lugar no mundo”. Em meio a essas mudanças, ela experimenta mais liberdade. Esta liberdade, por sua vez, exige que faça mais escolhas, optando por comportamentos que podem levar à vida ou à morte.

Ao mesmo tempo em que as pessoas jovens têm consciência de que a morte é irreversível, muitas vezes acabam optando por atitudes que apresentam algum risco à vida, talvez para reafirmar a força da própria vida. Nesse sentido, o tema da morte é algo que está presente no contexto jovem, devendo ser abordado também nessa fase da vida. Séries, jogos, filmes, músicas e fatos relacionados à temática podem ser instrumentos para se falar da morte, desde que com diálogo e acompanhamento necessário.

Quando mais o tempo passa, mais tempo temos

Avanços na área da saúde e maior acesso a tratamentos eficazes fazem aumentar cada vez mais a expectativa de vida. Ao mesmo tempo, doenças como Parkinson, Alzheimer, câncer e acidentes cardiovasculares tornam-se mais comuns no cotidiano das famílias. Nestes casos em especial, o morrer e a morte muitas vezes são acompanhados de sofrimento e dor. Com frequência, provocam a pergunta pela dignidade da vida diante da doença, pela liberdade de escolha frente à aceitação de tratamentos e cirurgias e pela própria influência no processo do morrer e da morte.

É inevitável que cada pessoa, em algum período da vida, tenha contato com a morte, momento em que a própria finitude vem à consciência. Perguntas do tipo “por que morrer?” e sentimentos como revolta e inconformidade com a morte são reações muito humanas. Sua importância deve ser considerada, mesmo que não se tenha soluções para elas.

As expectativas de Simeão e Ana diante da morte

Na Bíblia, no momento em que José e Maria levaram seu pequeno filho Jesus para ser apresentado no templo em Jerusalém, duas pessoas tiveram papel importante: Simeão e a profetisa Ana (Lucas 2.22-38). Ambos eram pessoas idosas e tinham uma expectativa de vida limitada. Isso, porém, não impediu que se alegrassem com o nascimento do menino tão esperado.

O texto bíblico aponta que, por causa da promessa feita pelo Espírito de Deus, Simeão veria o Salvador antes de morrer. Ele tinha consciência de que, quando isso acontecesse, qualquer dia poderia ser o último de sua existência. Quando o menino Jesus é trazido até o templo por seu pai e sua mãe para ser apresentado e circuncidado, Simeão toma a criança no colo e diz: “Agora, Senhor, cumpriste

a promessa que fizeste e já podes deixar este teu servo partir em paz” (Lucas 2.29). Ele sabia que agora poderia morrer, pois a promessa de Deus havia se cumprido. Simeão dava-se por satisfeito com tudo o que tinha vivido e entendia a morte e o morrer como algo natural para aquele momento da sua vida. Ele estava tranquilo, realizado e preparado para enfrentar a morte.

Se, por um lado, Simeão refletiu a chegada de Jesus Cristo a partir de sua perspectiva – de sua própria finitude, dando por cumprida a sua missão –, a profetisa Ana encarou o fato a partir da missão de Deus. Mesmo tendo bastante idade, sua missão não estava cumprida, pois ela precisava dar um importante recado para todo o mundo. A ação relatada no texto bíblico indica seu sentimento de poder anunciar adiante o que estava acontecendo (Lucas 2.38). Era como se dissesse: “Ouçam, o Messias chegou! Deus seja louvado! Contem para todos e todas!”.

Passando a Palavra

Como encarar a morte com naturalidade, como Simeão, e viver o tempo de vida com alegria e intensidade, como Ana?

Eu e você iremos morrer! Contra esse fato, não podemos fazer nada. Mas também recebemos uma promessa: a de que toda pessoa que crê em Cristo terá a vida eterna, pois Ele é a ressurreição e a vida. Isso nos dá confiança para encarar a morte com naturalidade, mas também para valorizarmos ao máximo a oportunidade de viver que recebemos a cada novo dia.

Saiba mais

Dicas de filme

- *Como Eu Era Antes de Você*. Gênero: Drama/Romance. Direção de Thea Sharrock. Estados Unidos: Warner Bros, 2016. Duração: 100 min. Classificação indicativa: 12 anos.
- *A Culpa é das Estrelas*. Gênero: Drama. Direção: Josh Boone. Estados Unidos: Temple Hill Entertainment/Fox Filmes, 2014. Duração: 125 min. Classificação indicativa: 12 anos.
- *A Teoria de Tudo*. Gênero: Biografia/Drama/Romance. Direção de James Marsh. Inglaterra: Universal Pictures, 2014. Duração: 123 min. Classificação indicativa: 12 anos.

Dicas de leitura

- MOYES, Jojo. *Como Eu Era Antes de Você*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.
- CENTRO de Valorização da Vida: Presta serviço voluntário e gratuito de apoio emocional e prevenção do suicídio para todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo. Site: <<http://www.cvv.org.br>>.
- FALANDO Abertamente sobre Suicídio: Folheto voltado para jovens e adolescentes. Disponível em: <http://www.cvv.org.br/downloads/falando_abertamente_sobre_suicidio.pdf>.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. *Comportamento Suicida: Conhecer para prevenir – Orientações sobre como abordar o suicídio na imprensa*. Rio de Janeiro: ABP, 2009. pag. 20 - 23. Disponível em: <http://www.cvv.org.br/downloads/cartilha_suicidio_profissionais_imprensa.pdf>.



Percebendo nossa vida com Ana e Simeão

Sensibilização

Material necessário: Imagens e objetos que possam ser relacionados à morte. Exemplos: vela, cruz, terra, sementes, cacos de piso/telha, folha de papel, flores, foto antiga, panos nas cores branca, preta e cinza, lenço de papel, travesseiro. Pano na cor litúrgica da data em que for realizado o estudo.

Preparação do ambiente: Prepare o ambiente fazendo um círculo com cadeiras. No centro do círculo, estenda o pano na cor litúrgica da data do estudo. Fora do círculo, em uma mesa auxiliar, disponha as imagens e objetos que podem ser relacionados com a morte.

Desenvolvimento: Convide os jovens e as jovens para escolherem, na mesa auxiliar, um símbolo que tenha ligação com o tema morte, trazendo-o para o centro do círculo. Após, peça que sentem novamente e compartilhem o porquê da escolha.

Leitura bíblica - Lucas 2.22-38

Faça duas leituras do texto. Antes de iniciar a segunda leitura, peça que cada pessoa destaque, mentalmente, uma palavra ou versículo que lhe chamar a atenção. Após as duas leituras, motive a partilha das palavras ou versículos mais significativos, seguindo a ordem do texto – ou seja, começa quem destacou algo do versículo 22, depois do versículo 23 e assim por diante.

Comentário: Embora a questão central seja o louvor ao nascimento do menino tão esperado, a morte está bem presente nesse texto. A certeza de que um dia morreremos deve nos impulsionar para uma atitude de gratidão diante de tudo que podemos viver. Também desafia para encararmos tudo o que temos em nossa vida como privilégio e oportunidade: ter pessoas ao nosso lado que nos apoiam e nos chamam a atenção porque se preocupam conosco, possuir sentidos para percebermos tudo o que nos cerca, ser racional para tentar compreender e melhorar o mundo, poder abraçar e receber abraços.

Dinâmica: O que eu quero fazer na vida?

Material necessário: vela, papel e caneta para cada pessoa, fósforo e música instrumental durante a reflexão individual.

Desenvolvimento: Entregue uma vela, papel e caneta para cada jovem. Acenda uma ou duas das velas. A partir delas, motive para que as demais velas sejam acesas.

Peça que cada jovem escolha um local para sentar diante de sua vela acesa e escreva no papel a resposta para a seguinte pergunta: Imagine que a sua vida tem a duração desta vela, que aos poucos derrete. O que você ainda quer fazer na vida?

Enquanto o grupo realiza o exercício, coloque a música instrumental para facilitar a concentração.

Assim que forem terminando, convide os jovens e as jovens a voltarem para o círculo, colocando sua vela no centro, junto com os símbolos anteriormente trabalhados. Com o grupo reunido, convide a expressarem sentimentos e pensamentos sobre a dinâmica e a reflexão feita.

Comentário: A morte não pode ser romantizada ou estimulada, mas precisa ser refletida como parte do processo vital. Ter consciência da finitude da vida aponta para a valorização da própria existência. Com alegria, podemos dizer que temos mais tempo de vida do que estas velas. Isso significa que podemos dedicar mais tempo para realizar as ações que colocamos no papel. O que foi colocado ali tem muito valor e pode receber ainda mais atenção com o tempo a mais que temos. Saber que um dia vamos morrer e que não somos eternos ou eternas possibilita pensarmos e valorizarmos mais a vida. A vida é coletiva desde a sua concepção, por isso ter consciência sobre a morte nos desafia a olhar para as outras pessoas e tentar contribuir positivamente na vida delas.

Bibliografia:

KOVÁCS, Maria J. (Orga.). *Morte e desenvolvimento humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

WAISELFI, Julio Jacobo. *Mapa da violência: homicídios por armas de fogo*. Brasília: Flacso Brasil, 2016. Disponível em: >http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016_armas_web.pdf>. Acesso em 10 mai 2017.

Expediente:

Palavr@ção é uma publicação da IECLB – Núcleo de Produção e Assessoria/Coordenação de Educação Cristã, e é destinada para pessoas que orientam a educação cristã de grupos de jovens.

Colaboração: Secretaria da Ação Comunitária/Coordenação do Trabalho com Jovens e Conselho Nacional da Juventude Evangélica - CONAJE

Elaboração: P. Daniel Kreidlow e Cat. Daniela Hack

Equipe de revisão: Profª Andressa Luana Hardt, Cat. Daniela Hack, P. Emilio Voigt, P. Gerson Acker, Cat. Maria Dirlane Witt, Jorn. Martina Wrasse Scherer e Diác. Simone Voigt.

Revisão ortográfica: Jorn. Martina Wrasse Scherer

Projeto Gráfico: Leandro Bierhals

Coordenação: Cat. Daniela Hack

Postagem: Portal Luteranos – junho de 2017

Gostou do estudo? Tem alguma sugestão de tema ou atividade? Então escreva para nós: secretariageral@ieclb.org.br. Acesse a Página da ECC no Portal Luteranos e confira os demais estudos do Palavr@ção.

